

Caracterização mineralógica e textural de rochas gnáissicas da região de Ibaré, Lavras do Sul, RS.

RADAELLI, L. F. ¹, REMUS, M. V. D. ².

¹ Autor, Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

² Orientador, Departamento de Mineralogia e Petrologia, IGeo - UFRGS

UFRGS
PROPESQ



CET - Ciências Exatas e da Terra

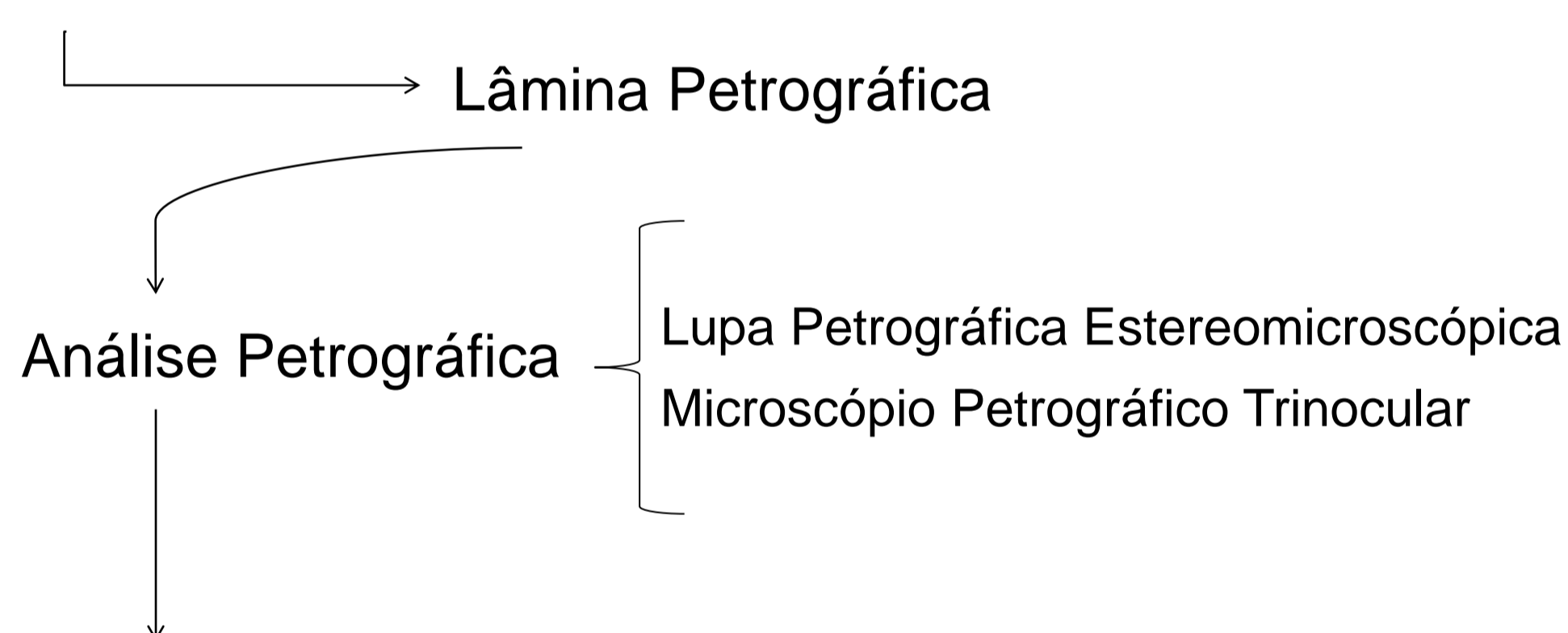
INTRODUÇÃO

Gnaisses são rochas de origem metamórfica com xistosidade espaçada (>1 cm). Os gnaisses estudados contêm mais de 20% de feldspato (k-feldspato + plagioclásio) e ainda quartzo e biotita. Como constituintes menores apresentam clorita, anfibólio, granada, titanita, epidoto entre outros. Os gnaisses aqui estudados são da região de Ibaré, Lavras do Sul, RS.



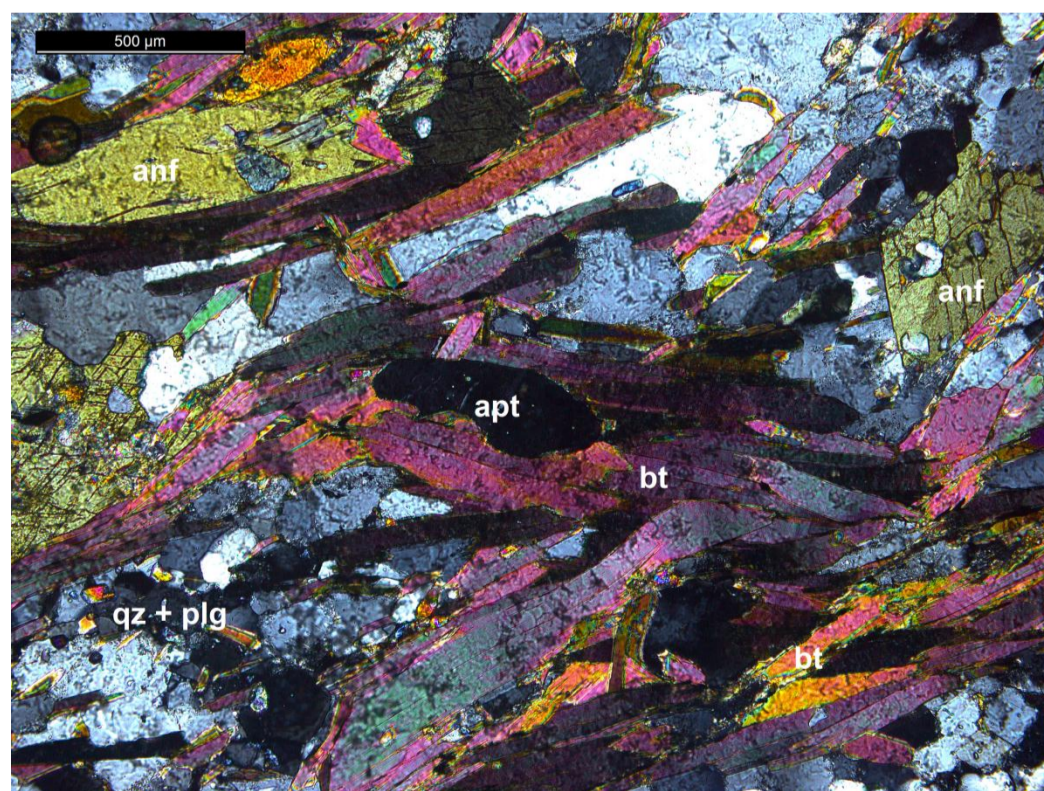
METODOLOGIA

Coleta de Amostra



Microscopia Eletrônica de Varredura - MEV

Lupa e Microscópio possuem câmeras digitais acopladas. As análises no MEV foram realizadas nos Laboratórios do Centro de Pesquisas em Petrologia e Geoquímica – CPGq do Instituto de Geociências da UFRGS.



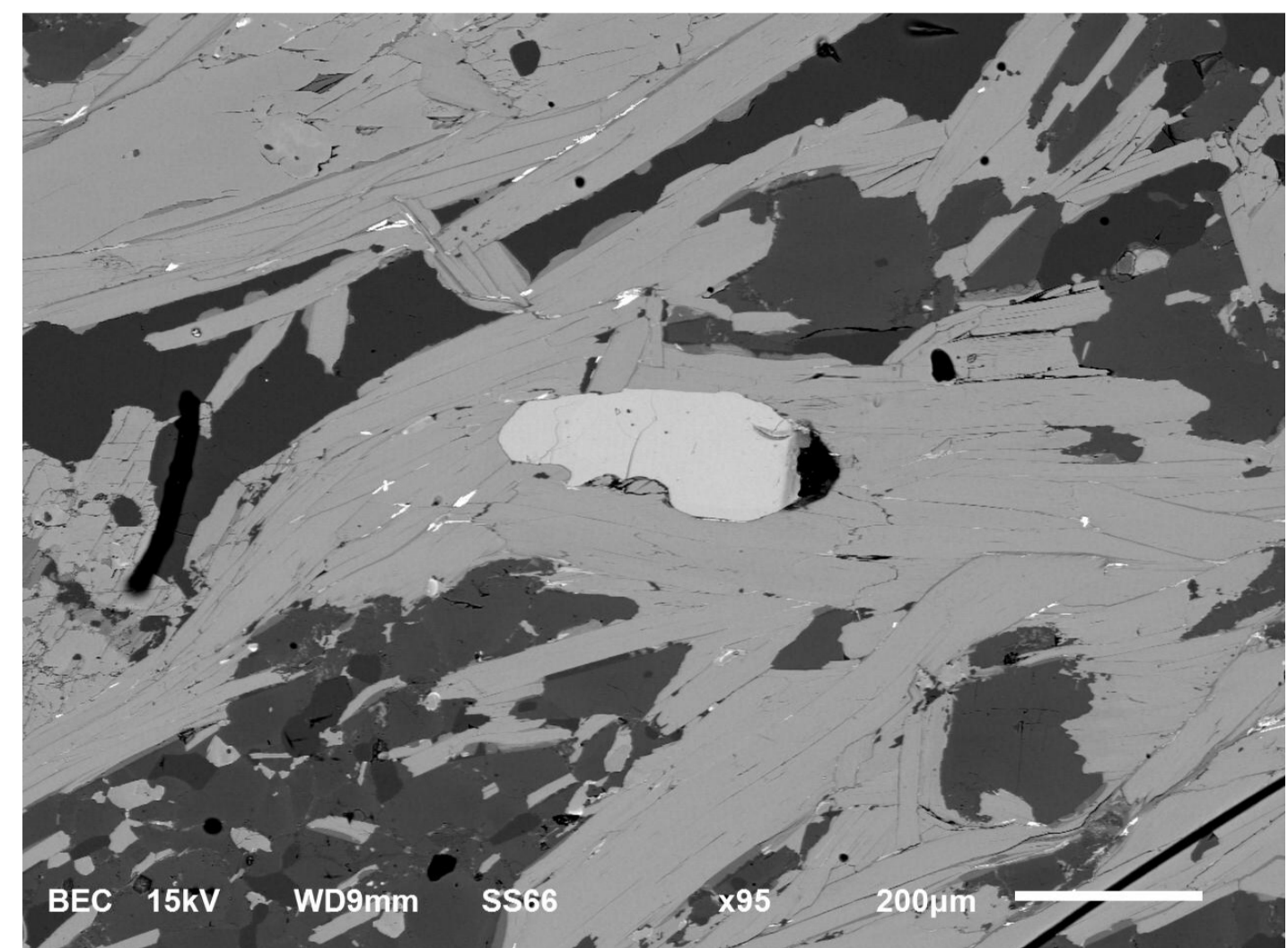
Fotografia em Microscópio Petrográfico mostrando ocorrência de anfibólios, micas e apatita em matriz quartzo-feldspática. Escala: 500µm.

OBJETIVOS

Os estudos focalizaram a petrografia em lâmina delgada visando a caracterização mineralógica, aspectos texturais intra- e intergranulares dos gnaisses estudados. Bem como as análises químicas semi-quantitativas em minerais individuais usando MEV.

RESULTADOS

Identificou-se a ocorrência de anfibólios e micas que cresceram orientados segundo a foliação e também sem orientação preferencial, numa matriz quartzo-feldspática. Há ocorrência de granadas. Os minerais acessórios são epidoto, titanita, clorita, zircão, apatita e minerais opacos como pirita, calcopirita, magnetita e ilmenita. As propriedades óticas dos anfibólios (pleocroísmo incolor, verde pálido a verde azulado, maclas simples, extinção oblíqua, ângulo 2V alto e positivo na secção basal) combinado com análises de MEV indicam que o mineral é um clinofibólio e pertence ao sub-grupo dos anfibólios cálcicos. As micas são biotitas e mostram pleocroísmo amarelo pálido a marrom.



Fotografia em MEV mostrando ocorrência de anfibólios, micas e apatita em matriz quartzo-feldspática. Escala: 200µm.

CONCLUSÕES

A classificação química usando os dados de MEV indicam que o anfibólio é uma pargasita de acordo com a nova nomenclatura proposta pelo IMA 2012. A granada classificada como da variedade almandina. Os dados levantados indicam que os gnaisses são de origem ígnea.

